

2024

Escola Municipal Professora
Sumaia Salles Cozac



ENSINAR É MISSÃO DE AMOR

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional da Escola Municipal Professora Sumaia Salles Cozac, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

Vivemos esperando dias melhores
dias de paz, dias a mais
dias que não deixaremos para trás.

Jota Quest

Sumário

1. Apresentação	6
2. Dados da Unidade Escolar	6
3. Histórico	7
4. Missão	7
5. Diagnóstico	8
5.1. IDEB da Instituição	8
5.2. SAEGO ALFA.....	8
5.3. Forças.....	9
5.4. Fraquezas	9
5.5. Oportunidades	9
5.6. Ameaças	10
5.7. Resultados Finais do Ano Anterior.....	10
6. Objetivos	10
6.1. Objetivo Geral.....	10
6.2. Objetivos Específicos	11
7. Fundamentos da EDUCAÇÃO BÁSICA	12
7.1. Princípios Legais	12
7.2. Princípios Epistemológicos	13
7.3. Princípios didático-pedagógicos	14
7.4. Princípios Éticos	15
7.5. Princípios Estéticos.....	15
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição	15
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	15
8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos.....	15
8.3. Organização das turmas e Participação Discente.....	16
8.3.1. Educação Infantil.....	16
8.3.2. Ensino Fundamental I e II	16
8.3.4. AEE – Atendimento Educacional Especializado	17
8.3.5. Regimento Escolar.....	18
8.3.6. Conselho de Classe	18
8.4. Recursos humanos.....	19
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	19
8.4.2. Docentes	19
8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	21
9. Organização Curricular.....	22

9.1. Educação Infantil	22
9.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos	24
9.3. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica	28
10. Projetos Pedagógicos.....	31
10.2 Projetos Municipais Facultativos.....	38
10.3 Projetos da Instituição	38
10.4. Temas Transversais	46
11. Avaliação	46
11.1. Critérios de Avaliação.....	47
11.1.1. Educação Infantil	47
11.1.2. Ensino Fundamental.....	47
11.1.2.1. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano	47
11.1.2.2. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos.....	47
11.1.4. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva .	48
11.2. Recuperação Paralela.....	49
11.3. Recuperação Especial	49
11.4. Progressão Parcial	50
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	51
13. Referências Bibliográficas	54
14. Ata de Aprovação	56
15. Anexos.....	57



1. Apresentação

O presente Projeto Político Pedagógico delinea os contornos da identidade da Escola Professora Sumaia Salles Cozac, materializando os resultados, reflexões e contribuições coletivas da Comunidade Escolar. Vai além da mera conformidade com a legislação educacional, incorporando um conjunto de diretrizes que orientam nossas práticas e delinham nossos objetivos educacionais. Reflete nossa visão curricular, estratégias de gestão, métodos de ensino, avaliação e uma análise crítica da situação atual em direção aos nossos ideais futuros.

A equipe responsável por este documento se empenhou em orientar nossa prática educativa em direção à formação integral dos alunos, reconhecendo o desafio de educar uma comunidade diversa em busca de ascensão social e cultural. É o resultado de um processo contínuo de reflexão, envolvendo professores, coordenadores, direção e participação dos pais, para acompanhar as mudanças sociais e atualizar constantemente nossa abordagem educativa.

A escola visa desenvolver nos alunos habilidades como criticidade, criatividade, ética, habilidades de relacionamento humano, cidadania e conhecimento, buscando construir uma felicidade coletiva. Estes atributos são a espinha dorsal de nosso Projeto Político Pedagógico, um processo em evolução constante que se baseia na participação ativa de todos os envolvidos na comunidade escolar.

Além de definir a natureza e o papel educativo, cultural, político e ambiental da escola, este projeto também delinea sua organização curricular e gestão para orientar o Regimento Escolar e a proposta pedagógica. Considera a história, cultura e trajetória da comunidade escolar para garantir um percurso formativo de sucesso, enquanto se aproxima da realidade de forma crítica e reflexiva, acolhendo todas as contribuições pedagógicas.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome:		
Escola Municipal Professora Sumaia Salles Cozac		
Endereço:		
Rua 7 de setembro Nº1651, Centro, Cristalina – GO CEP 73850-000		
Endereço Eletrônico:		
escolasumaia@cristalina.go.gov.br		
Localização:		
Zona Urbana		
CNPJ:	Código INEP:	Forma de Manutenção:
09.463.850/0001-09	520.988.00	Pública mantida pela PMC
Lei de Criação:		
Nº 1831 de 29 de março de 2007		
Ato Autorizativo em Vigor:		
Resolução CME nº. 061 de 21 de junho de 2023.		
Níveis e Modalidades Ofertados:		
Educação Infantil – Pré-Escola Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais Educação Especial		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico:		

Matutino – 7:15 às 12 horas
Vespertino – 13 às 17:45 horas

3. Histórico

A Escola Municipal Professora Sumaia Salles Cozac foi inaugurada em 29 de março de 2007, conforme estipulado pela Lei de denominação nº 1831. Sua criação teve como objetivo primordial oferecer um ensino de qualidade aos alunos, inicialmente priorizando aqueles da zona rural. No entanto, com o passar dos anos e o aprimoramento do transporte escolar, essa prioridade tornou-se desnecessária.

Em 2017, a escola passou por uma atualização significativa, expandindo sua oferta educacional para incluir também a Educação Infantil (Agrupamentos de 4 e 5 anos) e encerrando os atendimentos dos anos finais do ensino fundamental. Essa mudança resultou em um aumento na demanda por vagas, levando à necessidade de abrir mais uma sala de aula. Para viabilizar isso, o laboratório de informática foi desativado, totalizando então 22 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino, além de uma sala exclusiva para o Atendimento Educacional Especializado para alunos com necessidades especiais.

A maioria dos alunos da Escola Municipal Professora Sumaia Salles Cozac pertence a famílias de baixa renda, muitas das quais dependem de programas sociais. No entanto, observa-se um aumento na aceitação dos pais e responsáveis em relação aos projetos da escola, assim como nas contribuições voluntárias para a mesma. Em reuniões periódicas, são apresentadas à comunidade escolar as prestações de contas referentes às aquisições realizadas ao longo do ano letivo.

Atualmente, a escola atende crianças tanto da zona rural quanto de diversos bairros da cidade, com 30% dos alunos dependendo do transporte público escolar. O quadro de funcionários é composto por colaboradores temporários, assistentes de desenvolvimento infantil e em sua maioria, servidores efetivos. A baixa rotatividade dos professores reflete positivamente no ambiente escolar e no desempenho dos alunos.

4. Missão

A escola busca ser dinâmica, comprometida em oferecer um serviço educacional de excelência, pautado na responsabilidade educacional para com a diversidade e inclusão cognitiva e social. Valorizamos o envolvimento familiar, a qualidade do ambiente interno e a formação contínua dos professores, promovendo relações interpessoais positivas entre todos os funcionários, visando estabelecer uma identidade institucional forte e satisfazer as famílias, além de estreitar laços com colaboradores externos.

Nossa missão primordial é elevar o índice do IDEB, impulsionar os resultados da Avaliação de Fluência e promover a autoestima dos alunos em situação de vulnerabilidade social, tanto da zona rural quanto aqueles desfavorecidos pela família. Buscamos oferecer um atendimento de alta qualidade para os alunos que necessitam de suporte multifuncional, enquanto incentivamos a conscientização dos funcionários sobre a importância de elevar os padrões de qualidade da escola. Trabalhamos para que sejam parceiros uns dos outros, criando um ambiente ético e valoroso condizente com um espaço educacional e de formação de indivíduos.

5. Diagnóstico

5.1. IDEB da Instituição

		Aprendizado	Fluxo	IDEB	Meta
ANOS INICIAIS	2019	-	-	-	5,4
	2021	5,26	0,95	5,0	5,7
	2023				

Fonte de pesquisa <http://www.qedu.org.br>

5.2. SAEGO ALFA

SAEGO ALFA 2º ANO									
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2022		2023			2022		2023		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVO LU ÇÃO	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVO LU ÇÃO
92%	522	100%	564	↑↓ 42 pts	93%	540	100%	586	↑↓ 46 pts
LÍNGUA PORTUGUESA (Escrita)									
91%	604	65%	655	51 pts					

FONTE: Resultado Saego Alfa 2022/2023

SAEGO ALFA 5º ANO									
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2022		2023			2022		2023		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVO LU ÇÃO	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVO LU ÇÃO
95%	191	97%	213	↑↓ 22 pts	95%	203	97%	226	↑↓ 23 pts

FONTE: Resultado Saego Alfa 2022/2023

5.3. Forças

As iniciativas pedagógicas e estruturais implementadas pela gestão inovadora e dinâmica têm contribuído significativamente para o progresso contínuo da escola, refletindo-se em diversos aspectos positivos. Entre eles, destacam-se a melhoria da percepção da escola por parte dos funcionários, pais e alunos, além dos resultados crescentes nas avaliações externas, como a avaliação de fluência.

Além disso, a escola tem investido em tecnologia para garantir maior acesso à informação, utilizando mídias sociais para acompanhar as atividades pedagógicas e programas sociais, e disponibilizando um telefone institucional e um aplicativo de mensagens para uma comunicação rápida e eficaz.

Fisicamente, a escola conta com espaços amplos, incluindo salas de aula espaçosas, e está estrategicamente localizada no centro da cidade. Esses recursos proporcionam um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos.

5.4. Fraquezas

Apesar de contar com espaços generosos, a escola carece de uma quadra poliesportiva, o que demanda adaptações tanto para as aulas de Educação Física quanto para as atividades extracurriculares, as quais são realizadas em outros ambientes dentro da instituição.

Outra questão significativa que se destaca como uma fraqueza é a ausência de estrutura adequada, assim como a falta de exemplos positivos e apoio familiar para orientar as crianças no cultivo do hábito de estudo e no reconhecimento de valores morais e éticos fundamentais.

5.5. Oportunidades

A parceria estabelecida entre a AABB Comunidade, o Proerd e nossa instituição educacional tem se revelado um pilar inestimável na promoção de uma educação rica em valores fundamentais e no cultivo de habilidades essenciais nos nossos alunos. Além disso, temos observado como essa colaboração tem sido crucial para orientar nossos estudantes sobre a importância da resistência aos entorpecentes, capacitando-os para tomarem decisões conscientes e saudáveis.

Não poderíamos deixar de mencionar a valiosa contribuição da Assessoria de Ensino Especial da Secretaria Municipal de Educação, cujo apoio tem permitido um atendimento mais eficiente às crianças com necessidades especiais. A seriedade e o respeito com que somos recebidos evidenciam o comprometimento em encontrar soluções eficazes para questões relevantes no âmbito da educação.

A oferta de merenda escolar, incluindo o café da manhã no turno matutino, reflete um cuidado especial com o bem-estar nutricional de todos os alunos, especialmente aqueles que enfrentam longos deslocamentos diários para frequentar a escola, como é o caso dos estudantes da zona rural.

Nossa gratidão se estende ao apoio contínuo fornecido pela Secretaria de Educação e sua equipe pedagógica, que se mostram sempre disponíveis para ouvir nossas demandas, oferecer orientações e respeitar a autonomia da escola na busca por soluções que promovam o bom funcionamento e a satisfação de toda a comunidade escolar.

Além disso, investimentos em cursos de formação e na integração de novas tecnologias, como o diário eletrônico, têm sido fundamentais para aprimorar a prática docente. Os projetos e programas de avaliações externas, supervisionados pelo Departamento Pedagógico da SME em conjunto com a escola, têm evidenciado melhorias nos resultados acadêmicos, com materiais de avaliação que se revelam cruciais tanto para alunos quanto para professores.

Não podemos esquecer também dos programas sociais implementados para oferecer suporte financeiro aos mais vulneráveis socialmente, demonstrando o compromisso da escola com a equidade e o bem-estar de todos os membros da comunidade escolar.

5.6. Ameaças

Reconhecemos que a falta de comunicação por vezes desencadeia conflitos, no entanto, defendemos os valores de nossa escola com cortesia e honestidade, buscando resolver os desafios de forma pacífica e imparcial. Observamos que a maioria dos pais ou responsáveis comparece à escola apenas quando convocada, não por iniciativa própria. Apesar disso, mesmo diante de críticas e incompreensões, nossa escola mantém uma comunicação constante, seja por meio de telefonemas, mensagens via aplicativo, anotações na agenda dos alunos ou reuniões previamente agendadas. Acreditamos que esses canais de comunicação promovem confiança e um relacionamento mais harmonioso.

Devido à alta rotatividade de empregos na zona rural de nosso município, registramos um considerável número de novas matrículas e transferências ao longo do ano letivo. Isso resulta em um grande contingente de alunos transferidos e novatos, muitos dos quais enfrentam dificuldades para se adaptar ao ritmo de estudos.

5.7. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
Agrup. 4 anos	43	5	-	38	38	-	100%	0%
Agrup. 5 anos	57	7	-	50	50	-	100%	0%
1º Ano	83	12	-	71	71	-	100%	0%
2º Ano	84	10	-	74	74	-	100%	0%
3º Ano	134	20	-	114	114	-	100%	0%
4º Ano	93	12	-	81	81	-	100%	0%
5º Ano	80	11	-	69	69	-	100%	0%

Fonte Ata de Resultado Final 2023

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

O objetivo da escola é fomentar o crescimento e aprendizado dos alunos, capacitando-os para exercer sua cidadania de forma ética, autônoma, criativa e empática, promovendo o protagonismo individual dentro de um contexto coletivo.

Nosso principal objetivo é alcançar uma qualidade educacional que beneficie a todos os alunos, garantindo a aquisição sistemática do conhecimento humano, o desenvolvimento de habilidades diversas e a promoção do crescimento integral do indivíduo.

Buscamos construir uma visão de mundo coesa e consistente, resolver conflitos de forma ética, e estimular a participação ativa na sociedade de forma consciente, crítica e responsável. Para isso, proporcionamos aos alunos ferramentas para o aprendizado de valores e conhecimentos, através de estímulos frequentes, e incentivamos a participação e colaboração da família na qualidade do ensino. Buscamos constantemente melhorar os resultados educacionais, incluindo a acessibilidade e atendimento às crianças com necessidades especiais, reconhecendo que a formação cidadã é moldada por um ambiente ético e inclusivo.

6.2. Objetivos Específicos

A escola compromete-se com a educação básica, em conformidade com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, com os seguintes objetivos específicos:

- Promover e fortalecer um ambiente de coletividade, onde professores, gestores, alunos, pais e demais profissionais se sintam responsáveis por todas as ações realizadas, em conformidade com o respaldo legal que assegura a participação da comunidade escolar.
- Favorecer o desenvolvimento integral da criança de 4 e 5 anos, contemplando aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, em complemento à ação da família e da comunidade.
- Alcançar melhores resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, pautada no conhecimento e na ética.
- Desenvolver a capacidade de aprendizado, com ênfase no domínio da leitura, escrita e cálculo.
- Implementar projetos de leitura para estimular o hábito e a compreensão da leitura.
- Aprimorar os índices de alfabetização e letramento no 2º ano.
- Estimular o interesse pela leitura e escrita visando à melhoria dos índices de alfabetização.
- Providenciar atendimento adequado para crianças com necessidades educativas especiais.
- Fortalecer os vínculos familiares, a solidariedade e a tolerância na vida social.
- Incentivar a participação da comunidade na gestão democrática da escola, por meio do Conselho Escolar.
- Desenvolver habilidades diversas e contribuir para a formação integral do indivíduo.
- Promover reflexões sobre Educação Empreendedora e criar espaços para diálogo na comunidade escolar.
- Estabelecer parcerias com a comunidade para fortalecer projetos educacionais voltados à cidadania e identidade da escola.
- Adotar uma gestão democrática, baseada na coletividade.
- Identificar e reformar o ambiente escolar para garantir acessibilidade a alunos com mobilidade reduzida ou deficiência física.
- Oferecer e buscar acompanhamento profissional adequado para alunos com deficiências, distúrbios de aprendizagem ou altas habilidades/superdotação.
- Comprometer todos os envolvidos na escola com sua proposta educacional e o futuro da instituição.
- Promover a inclusão digital, garantindo acesso equitativo às tecnologias de informação e comunicação.
- Estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e inteligência emocional.
- Integrar a arte e a cultura em todas as áreas do currículo, promovendo a criatividade e expressão individual.

- Fomentar a educação para a saúde, abordando temas como alimentação saudável, atividade física e prevenção de doenças.
- Manter a parceria com a secretaria da saúde, mantendo as vacinas e cartões em dias para a saúde, proteção e o bem estar das crianças.
- Incentivar a participação ativa dos alunos em projetos de responsabilidade social e voluntariado.
- Desenvolver estratégias de avaliação formativa, que orientem o processo de ensino e aprendizagem de forma contínua.
- Criar espaços de diálogo intercultural, valorizando a diversidade étnico-racial e cultural presente na comunidade escolar.
- Implementar práticas de educação financeira, preparando os alunos para uma gestão responsável de recursos financeiros.
- Investir na formação contínua dos professores, garantindo atualização pedagógica e apoio emocional e psicológico.
- Implementar estratégias de prevenção ao bullying e promoção da cultura de paz na escola.

7. Fundamentos da EDUCAÇÃO BÁSICA

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - Valorização da experiência extraescolar;
- XI- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica

A instituição apresenta como organograma de organização administrativa:



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	1	X	-
Secretaria	1	X	-
Sala de professores	1	X	-
Sala de coordenação pedagógica	1	X	-
Sala de leitura ou biblioteca	1	X	-

Sala de TV e vídeo	-	-	-
Sala de informática	-	-	-
Sala de Recursos/AEE	1	X	-
Sala de ciências / laboratório	-	-	-
Auditório	-	-	-
Sala de aula	11	X	
Almoxarifado	-	-	-
Depósito de material de limpeza	1	X	
Dispensa	1	X	-
Refeitório	-	-	-
Pátio coberto	1	X	-
Quadra de esportes descoberta	-	-	-
Quadra de esportes coberta	-	-	-
Cozinha	1	X	-
Sanitário dos funcionários	2	X	-
Sanitário dos alunos	8	X	-
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	2 (para deficientes)	X	-
Rampas	7	X	-
Corrimão	-	-	-

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²
4 anos	A	20	27,66	4 anos	B	20	47,88
5 anos	A	24	47,88	4 anos	C	16	27,66
-	-	-	-	5 anos	B	24	47,88
TOTAL DISCENTE		44		TOTAL DISCENTE		60	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024 – Sistema Megasoft

8.3.2. Ensino Fundamental I e II

Período Matutino				Período Vespertino			
Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m ²
1º ano	A	26	47,88	1º ano	B	25	47,88
2º ano	A	24	48,06	2º ano	C	25	48,06
2º ano	B	24	47,88	3º ano	B	23	47,88
3º ano	A	30	47,88	3º ano	C	22	47,88

4º ano	A	24	47,88	4º ano	D	22	48,06
4º ano	B	24	48,06	4º ano	E	23	48,06
4º ano	C	24	48,06	5º ano	C	20	48,06
5º ano	A	19	48,06	5º ano	D	23	48,06
5º ano	B	15	48,06	-	-	-	-
TOTAL DISCENTE	210			TOTAL DISCENTE	183		

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024 – Sistema megasoft

8.3.4. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

A professora é a Fabíola Ribeiro dos Santos é a profissional responsável pelo AEE da instituição a mesma possui especializações em Educação Especial, Psicopedagogia Institucional e Clínica, Educação Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica.

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;
- VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;
- VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.

8.3.5. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

A instituição segue o Regimento Escolar do Sistema Municipal de Ensino aprovado pela Resolução CME nº 022 de 28 /02/2024.

8.3.6. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer

programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretora	Ana Paula Fernandes Franco	Superior/ Pedagogia	Efetiva
Secretário(a) Geral	Dayane Venâncio da Silva	Superior/ Administração	Efetiva
Coord. Pedagógico Matutino	Maria das Graças Gonçalves Diniz Rezende	Superior/Letras	Efetiva
Coord. Pedagógico Vespertino	Alessandra Jorge Abbadia de Queiroz	Superior/ Pedagogia	Efetiva
Coord. Turno Matutino	Wisley Joaquim de Araújo	Superior/ Matemática	Efetivo
Coord. Turno Vespertino	Giselly Virgília Martins de Souza	Superior/ Pedagogia	Efetiva

FONTE: Modulação 2024

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Adriana Calabrez Batista da Silva	Licenciatura / Matemática	Ed. Física / vespertino	Efetiva
Angélica Cristina Campos	Licenciatura/ Pedagogia	5º ano / matutino e vespertino	Efetiva/ Temporária
Ana Flávia dos Santos Silva	Cursando Ensino Médio	3º ano / Assistente de Desenvolvimento Infantil	IEL
Ana Raquel Saraiva dos Santos Guimarães	Licenciatura/ Pedagogia	5º ano e Língua Inglesa e Educação Física / matutino e vespertino	Efetiva
Cristiane Jorge Abbadia de Queiroz	Licenciatura/ Pedagogia	L. Inglesa e Ed. Física / matutino	Efetiva
Daiane Damacena Ribeiro	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 4 anos / vespertino	Temporária
Daniel Lucas Saturnino da Silva	Cursando Ensino Médio	1º ano / Assistente de Desenvolvimento Infantil	IEL
Edileuza Ribeiro dos Santos	Licenciatura/ Pedagogia	1º ano / vespertino	Efetiva

Esther Ferreira Santos	Cursando Ensino Médio	5º ano / Assistente de Desenvolvimento Infantil	IEL
Fabiola Ribeiro dos Santos	Licenciatura/ Pedagogia	AEE / matutino e vespertino	Efetiva
Fernanda Cambreá	Licenciatura/ Pedagogia	3º ano / vespertino	Temporária
Graciely Moreira	Cursando Ensino Médio	3º ano / Assistente de Desenvolvimento Infantil	IEL
Gabriella Marques de Jesus Felix Martins	Licenciatura/ Pedagogia	Agrupamento de 4 anos / Vespertino	Temporária
Jaqueline Rodrigues Xavier	Licenciatura/ Pedagogia	4º ano / vespertino	Temporária
Josiane Ferreira da Cunha	Cursando Psicopedagogia	4º ano / Assistente de Desenvolvimento Infantil	IEL
Joyce Alves Ferreira	Licenciatura / Pedagogia e Matemática	3º ano/ matutino	Efetiva
Kelly Soares de Oliveira	Licenciatura / Pedagogia	1º ano / matutino	Efetiva
Kethelyn Rodrigues Pereira	Cursando Ensino Médio	4º ano / Assistente de Desenvolvimento Infantil	IEL
Lívia Marques da Silva Rodrigues	Licenciatura/ Pedagogia	4º ano / Matutino	Efetiva
Luciana Monteiro dos Santos	Licenciatura/Pedagogia/História	Agrupamento de 5 anos/ Matutino e Vespertino	Efetiva
Luciene da Silva Barros	Licenciatura/ Pedagogia	2º ano / matutino	Efetiva
Maria Helena dos Santos Barbosa	Licenciatura/ Pedagogia	3º ano / vespertino	Temporária
Maria Luiza Franco Gomes	Cursando Ensino Médio	Ag. 4 anos / Assistente de Desenvolvimento Infantil	IEL
Maria Suelene Bezerra Cirino	Licenciatura/ Pedagogia	4º ano / vespertino	Efetiva
Marta Ferreira de Almeida Lustosa	Licenciatura/ Pedagogia	2º ano / vespertino	Efetiva
Mércia Maria de Oliveira Ferreira	Licenciatura / Pedagogia	4º ano / Matutino	Efetiva
Priscila Gonçalves Alfredo de Oliveira	Licenciatura/ Pedagogia	4º ano / matutino	Temporário

Silvia Silvério de Bastos Macedo	Cursando Psicopedagogia	5º ano / Assistente de Desenvolvimento Infantil	IEL
Sirlene Gomes de Oliveira	Licenciatura / Letras	L. inglesa / matutino	Efetiva
Valdirene Peixoto dos Santos	Licenciatura / Letras	Agrupamento de 4 anos / matutino	Efetiva
Vanessa Soares de Oliveira	Licenciatura/ Pedagogia	Projeto de Leitura	Desvio de função / Efetiva
Vantuil Souza Franco	Licenciatura / Normal Superior	5º ano / vespertino	Temporário
Viviany Brasil de Cubas Santos	Licenciatura / Ed. Física	Ed. Física / matutino	Efetiva

FONTE: Modulação 2024

8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Alana Costa Machado	Ensino Médio	Assistente de Educação	Efetiva
Anna Carolina Victoria Alves Pereira Gouveia	Ensino Médio	ASG	Nomeada
Aryanne Cristina Jesus Ferreira dos Passos do Nascimento	Ensino Médio - EJA	Coordenadora da Merenda	Efetiva
Bruno Dias Gomes	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Elisabete Cunha da França	Licenciatura em Pedagogia	Merendeira	Efetiva
Elis Regina Severino da Silva	Ensino Médio - EJA	Porteira	Nomeada
Eunice Aparecida G. dos Santos	Ensino Médio - EJA	ASG	Efetiva
Geani Cordeiro de Paula	Ensino Médio Incompleto	ASG	Nomeada
Iva de Oliveira Braga	Ensino Médio	Merendeira	Efetiva
Letícia Rosa Dias da Cunha	Ensino Fundamental	ASG	Nomeada
Maria Zilda Gomes Cardoso	Ensino Fundamental	ASG	Nomeada
Marilene da Silva Alves	Ensino Fundamental Incompleto	ASG	Nomeada

Marley Nunes Braga da Silva	Ensino Médio	Merendeira	Nomeada
Marta André Pereira Santos	Ensino Médio	ASG	Nomeada
Miriá Ribeiro Matos	Ensino Médio	Merendeira	Efetiva
Raquel Vilanni Witczak	Licenciatura em História	Aux. administrativo	Desvio de função/Efetiva
Thais da Silva	Ensino Médio	Aux. Administrativo	Nomeada
Valdivina de Souza Costa	Ensino Fundamental	Merendeira	Efetiva

FONTE: Modulação 2024

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de

comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

LINGUAGENS	Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
-------------------	--------------------------	---

Arte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.
Educação Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
Língua Inglesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
	História	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
	Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

9.3. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica

<p>PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS/COMPROMISSO NACIONAL DA CRIANÇA ALFABETIZADA</p>	<p>O Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), visa a redução dos índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Também objetiva assegurar a alfabetização completa na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Para que a alfabetização das crianças seja concluída na idade certa, Estado e municípios irão trabalhar juntos na execução de ações voltadas a professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, para o ano de 2024 está previsto a distribuição de materiais didáticos de apoio à alfabetização para professores e estudantes.</p>
<p>AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM</p>	<p>A ADA é uma avaliação diagnóstica contínua que aponta para propostas de intervenção pedagógica a serem realizadas em sala de aula. O Projeto ADA é dividido em ciclos (bimestres) durante o ano letivo, cada ciclo é composto por etapas, intermediadas por um Plano de Intervenção, sendo:</p> <p>1ª etapa – desenvolvimento do currículo e das avaliações normais da série.</p> <p>2ª etapa - avaliação, ao final de cada bimestre, com objetivo de acompanhar o aprendizado do estudante no decorrer do bimestre.</p> <p>3ª etapa – intervenção para recuperação do déficit de aprendizado, utilizando materiais complementares como Aprender Mais, Estudos Compartilhados entre outros.</p> <p>A ADA é elaborada a partir das habilidades de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular, Documento Curricular para Goiás e o Plano Curricular Municipal e dos descritores de Língua Portuguesa, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, relacionados na Matriz de Referência do SAEB.</p>
<p>CURRÍCULO CERNE</p>	<p>Se refere a um grupo de conteúdos que incorporam habilidades e conhecimentos considerados essenciais e que se fazem mandatórios para todos os alunos. Envolve curso de estudos que é considerado central para as circunstâncias da vida atual e futura, uma vez que o progresso dos alunos vai estar comprometido se essas habilidades chave não forem aprendidas primeiramente. É um princípio da construção civil metaforicamente transposto para a educação – “As fundações devem obrigatoriamente estar fortes para depois construir a casa”.</p>
<p>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela, etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas dentro outros. O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja este acompanhamento intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e se necessário alertar a família. Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores são caprichosos, ensinarem os alunos, eles também o serão. Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que seja feita correção no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno como momento de construção de aprendizagem As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma sob orientação do coordenador pedagógico. Com utilização de diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno. Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar. O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.

	<p>8. Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência evitar o excesso de atividade xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.</p> <p>9. Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.</p> <p>10. O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil e as Competências Específica no Ensino Fundamental.</p> <p>11. O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.</p> <p>12. A instituição escolar tem uma hierarquia. Normas a serem seguidas bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência, do respeito. O registro científico e testemunhado é um documento.</p> <p>13. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p> <p>14. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p>
<p>PARADA PEDAGÓGICA / REFLEXÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação e os pressupostos de suas escolhas cotidianas.</p> <p>As reuniões são um momento precioso para o aprendizado, já que os professores têm a chance de discutir sobre alunos que precisam de uma atenção especial e até mesmo melhorar o relacionamento com os colegas de trabalho. Esses encontros devem ser planejados e diretos, mas também existe espaço para dinâmicas e atividades interativas que ajudem a alcançar os objetivos desejados pelo corpo docente.</p> <p>Serão estabelecidas como diretrizes para as Parada Pedagógicas e/ou Reflexões Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Cristalina:</p> <p>1º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é dia letivo conforme o Calendário Municipal e deve ser cumprido no horário normal de funcionamento das instituições.</p> <p>2º. Conforme legislação se houver a participação do Conselho Escolar não é obrigatória a presença de alunos.</p> <p>3º. Deve ser planejada como momento de formação continuada e seguir um planejamento com objetivos determinados pelo Departamento Pedagógico da SME.</p> <p>4º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é também momento de orientação das ações da instituição e deve envolver todos os funcionários da escola.</p>
<p>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</p>	<p>Será utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto, e fizer necessário a implementação de um PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL que objetiva a continuidade dos estudos na educação básica, utilizando variados meios de orientação, apoio e encaminhamento de atividades.</p> <p>ORIENTAÇÕES GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar a toda a equipe docente sobre os procedimentos adotados pela SME, inclusive da obrigatoriedade que sejam cumpridos; • Criar grupos de WhatsApp, telegrama ou outras mídias pertinentes por turma para que sejam enviadas orientações e atividades. É obrigatório que o professor de cada turma e coordenador pedagógico e de turno participem dos grupos, o primeiro como orientador e os demais como supervisores das atividades.

- Os estudantes dos Agrupamento ao 5º ano precisam de supervisão e acompanhamento dos responsáveis portanto encaminhem orientações claras aos pais.
- Os estudantes de 6º ao 9º ano têm mais autonomia de estudos e podem ser mais responsabilizados quanto a seu plano de estudos, mas os responsáveis devem ser cientificados sobre a importância deste momento.
- Os professores continuarão trabalhando, exclusivamente em *home office* ou seja em casa;
- As horas dispensadas nos estudos dirigidos à distância serão computados posteriormente para a composição da Carga Horária mínima exigida pela Lei 9394/96, conforme estabelece a Medida Provisória da Presidência da República nº 934/2020. A regulamentação deste cômputo cabe aos Conselhos de Educação;
- **Disponibilização dos Materiais Escolares dos Alunos** – todas as instituições cujo material didático dos alunos, livros e cadernos, estejam guardados nelas se organizarão nos próximos dias para fazer a entrega destes aos responsáveis; esta entrega de materiais deverá ser absolutamente planejada para evitar aglomeração de pessoas, ser rápida, abranger a maioria dos alunos e respeitar todos os princípios estabelecidos de higiene e (não) contato entre as pessoas. Sugere-se cronograma de turmas e horários com apoio dos funcionários que não sejam dos grupos de risco da pandemia COVID 19 ou que residam em meio, rural e urbano, diferente do da instituição de lotação ou outro município. Excetua-se desta orientação estudantes dos Centros de Educação Infantil cujas atividades pedagógicas devem ser orientadas com materiais facilmente disponíveis nas residências, contação de histórias, músicas, entre outros;
- **Avaliações** – Neste período de Estudos não presenciais a aplicação de avaliações ficará suspensa, no retorno à regularidade letiva serão feitas orientações pedagógicas adequadas para o procedimento de verificação de aprendizagem deste período e fechamento dos bimestres. Excetua-se desta orientação a Educação de Jovens e Adultos, que fará a aplicação de avaliações não presenciais e o lançamento de notas no Diário Eletrônico em método a ser orientado diretamente pelo coordenador da modalidade, dada autonomia da faixa etária que a modalidade contempla;
- Ressalta-se que as atividades à distância diferem da regularidade e organização até então vivenciada nas instituições de forma presencial, portanto é preciso equilíbrio no envio de materiais, seleção de conteúdos e atividades, respeitando a disponibilidade de recursos tecnológicos das famílias, bem como sua capacidade cultural para acompanhamento domiciliar dos estudos. Cada instituição deve avaliar seu envio de atividades e fazer as adequações em sua metodologia de disponibilização de materiais para melhor atender seus alunos.
- É fundamental que se proceda a BUSCA ATIVA dos estudantes para que participem das atividades à distância, fazendo chegar, aos não servidos por internet, o plano semanal/quinzenal de atividades por meio impresso, colado no portão da escola, ligação telefônica entre outros. Nesta ação é necessária a participação dos funcionários administrativos verificando registros de contatos no sistema, pastas individuais e outros assentamentos da secretaria escolar.
- Aos estudantes participantes do Atendimento Educacional Especial – AEE deve ser assegurado que recebam atividades adaptadas.
- Rotina Administrativa e Pedagógica – as secretarias escolares e demais serviços escolares podem continuar com a rotina administrativa de alimentação do sistema, lançamento do censo, organização de arquivos, atualização de cadastros entre outros, finalização do PPP. Para tanto é preciso fazer escala de funcionários evitando aglomerações, que não sejam pertencentes aos grupos de risco e observadas as normas de higienização e que se evite o deslocamento por transporte público; faz parte ainda desta orientação o revezamento para verificar a segurança da instituição, por exemplo lâmpadas, portas abertas, entrada de

alheios, torneiras entre outros. Não haverá atendimento ao público a não ser por meios de comunicação tais como telefone, e-mail entre outros.

10. Projetos Pedagógicos

10.1. Municipalizados

PROJETO: COMBATE AO BULLYING	
Objetivo Geral:	Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito da Rede Municipal de Educação.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none">• Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.• Identificar precocemente casos de bullying.• Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema.• Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos.• Orientar os pais sobre a temática.• Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz.• Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula.• Esclarecer aos alunos o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros.• Desestimular a prática do bullying e cyberbullying no ambiente escolar.

PROJETO: ZERO TELAS	
Objetivo Geral:	Proporcionar aos pais, alunos e comunidade da rede de ensino, refletir na inserção de melhores hábitos na rotina das crianças e adolescentes, visando reduzir os efeitos negativos do sedentarismo, como por exemplo o estresse, ansiedade, obesidade entre outros. Além de aprimorar a performance física e mental dos alunos, oferecer oportunidades de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento educacional.
Público Participante:	Pais, alunos e comunidade da rede de ensino.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none">• Conscientizar pais e alunos a reduzir o uso de telas, buscando uma forma de desconectar os mesmos das telas e melhorar as relações sociais fora do virtual.• Buscar melhorar o desempenho de tarefas que envolvem memória, atenção e resgate de atividades lúdicas.• Instrumentalizar os pais, os alunos e professores para que possam ter maiores conhecimentos, de modo a atuar mais preparados, capacitados e dessa forma, buscar maior compreensão no comportamento e nas ações do aluno visando a saúde e o ensino aprendizagem.• Apontar que o uso excessivo de eletrônicos, piora a capacidade de regular comportamentos e emoções, causa prejuízo cognitivo, afeta e compromete as habilidades motoras.• Informar e orientar pais e responsáveis, alunos e comunidade sobre o tema, visando contribuir com o uso consciente das telas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer alternativas para que os alunos fiquem longe das telas. • Guiar as crianças e adolescentes pelo nosso exemplo, pois os adultos também estão mais tempo online, por isso, a situação é difícil. • Capacitar o docente e a equipe pedagógica para atuação com alunos por meio de projetos como resgate de brincadeiras e atividades lúdicas. • Promover a criatividade de forma divertida com oficinas artísticas. • Inserir uma atividade física na rotina diária para diminuir o tempo de tela das crianças e adolescentes e convidá-las para uma atividade física. • Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com os alunos que apresentam influência negativa quanto ao uso de telas. • Desenvolver ações capazes de promover a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização. • Ouvir os alunos e pais, buscar compreender como o uso de telas está afetando-os. • Observar alguns transtornos ligados à saúde física, mental e às relações familiares, escolares e de amizades. • Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsionam as crianças a uma vida menos sedentária, promove saúde física, coordenação, flexibilidade e é sempre motivo de alegria quando a tarefa tem também a participação dos familiares. • Valorizar os momentos juntos Café da manhã, almoço, janta e os lanchinhos em família podem se tornar oportunidades gostosas para diminuir o tempo de tela das crianças. • Prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e visando estimular práticas saudáveis. • Substituir esse ambiente virtual pelas brincadeiras e atividades ao ar livre. • Abordar a necessidade de uma supervisão qualificada de um adulto responsável, na navegação pelo ambiente digital.
--	---

PROJETO: ESCOLA DE PAIS “CONECTANDO FAMÍLIAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO	
Objetivo Geral:	Conscientizar as famílias e educadores sobre o que seja realmente participação e relação família-escola, e envolvê-las na vida escolar dos estudantes, assim como, promover sua participação efetiva nas ações escolares e na tomada de decisões.
Público Participante:	Famílias e comunidade escolar.
Justificativa:	Proporcionar através dos encontros com as famílias, um melhor desenvolvimento das crianças para estarem mais preparados emocionalmente e cognitivamente para o ensino-aprendizagem. Sabemos que o foco da escola e da família é o mesmo, o maior e melhor desenvolvimento dos alunos, e por isso a parceria entre essas bases precisa estar muito bem fortalecida e equilibrada, para que de fato o indivíduo possa receber uma educação de qualidade e efetiva. Juntos é possível fortalecer conhecimentos importantes

	para que essa educação possa acontecer através da proposta de conseguir unir escola e família para trabalhar em conjunto pelo melhor para os educandos.
Proposta Metodológica:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encontros temáticos de caráter socioemocional, comportamental, pedagógico, social, interacional, informativo, formativo, lúdico com trocas de experiências para as famílias e educadores, com encontros periódicos no modo on-line; 2. Participação de toda comunidade escolar e validação da proposta a cada encontro através da participação efetiva dos presentes, por meio dos relatos das experiências exitosas nos encontros, nos relatos dos gestores escolares e professores, e também pelas rodas de conversas/escuta e pesquisas promovidas pela equipe da SME; 3. Os temas, ações e propostas da “Escola de pais” (Conectando Famílias), são sugeridos por todos os segmentos e atores que compõe a educação do município. O princípio do não-julgamento e escuta ativa inseridos na proposta é o que move esse projeto e permite o alcance dos resultados exitosos.

Apresentações Culturais	
Objetivo Geral	Desenvolver o trabalho interdisciplinar visando o entendimento global do mundo em que vivemos, focando temas relevantes ao enriquecimento curricular dos estudantes e o envolvimento da família e comunidade.
Objetivos específico	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar a família e a comunidade no contexto escolar; • Oportunizar aos alunos a possibilidade de apresentar coletivamente suas habilidades e competências nos conteúdos procedimentais; • Promover a realização de projetos que envolva várias disciplinas; • Valorizar os produtos culturais: naturais, artesanais e fabricados; • Estimular a harmonia nas relações interpessoais; • Resgatar valores culturais através da sabedoria popular; • Desenvolver o processo de leitura e escrita através de atividades contextualizadas; • Favorecer a integração social do grupo; • Desenvolver a expressão artística e corporal; • Socializar todos os integrantes da comunidade escolar através da troca de ideias e experiências.

TEMA DAS APRESENTAÇÕES CULTURAIS	
Pra Gente Miúda: Brincadeiras do tempo da vovó	
Justificativa	Ao brincar a criança cria conexões com o mundo social, sendo assim, o brincar vem da própria criança. Brincando elas aprendem a interagir em si, deixando fluir sua imaginação. Desse modo, aprende a lidar com o mundo formando sua personalidade e recriando situações do cotidiano. É através das crianças que se perpetuam as brincadeiras tradicionais. Sendo estas, preservadas e recriadas a cada nova geração. Portanto, resgatar a tradição das brincadeiras é uma forma de ampliar o universo lúdico e cultural das crianças, além de promover uma interação com outras gerações.

<p>Abordagem Pedagógica</p>	<p>Os alunos vão trabalhar e desenvolver o raciocínio lógico e a criatividade. Além de estimular o pensamento independente a escuta e oralidade. Além de todos esses benefícios, podemos observar também as crianças desenvolvendo a socialização.</p> <p>Pode-se concluir, portanto, que o papel do educador é fundamental para manter a arte de brincar sempre viva. Pois, cada etapa será avaliada através do interesse, participação e principalmente dos registros orais dos pequenos. Conseguir refletir a respeito das brincadeiras realizadas. Esse processo de aprendizagem permite o alargamento de horizonte para todos os sujeitos envolvidos: crianças, professores, profissionais da própria instituição. O registro das atividades na educação é um importante auxílio para avaliar as atividades desenvolvidas, promovendo a construção da identidade da criança, o desenvolvimento de competências, oportunidades de crescimento, a movimentação do corpo, a estimulação dos diferentes sentidos, sentimento de segurança, confiança e oportunidades para o contato com o outro. É um trabalho que tem como objetivo resgatar a arte de brincar como uma forma lúdica de conhecer as brincadeiras antigas. Para isso, a avaliação é contínua, através da observação diária da criança no seu desenvolvimento, atitudes, comportamentos e habilidades.</p>

<p align="center">RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA</p>	
<p>Objetivo Geral:</p>	<p>Semana da Pátria reforça a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.</p>
<p>Público Participante:</p>	<p>Estudantes da Rede Municipal de Educação.</p>
<p>Objetivos Específicos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A comemoração da “Semana da Pátria” é indispensável em nossas escolas, pois proporciona ao professor oportunidade de: • Formar na criança o conceito de pátria; • Despertar o sentimento de patriotismo; • Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil. • Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “Sete de Setembro”. • Incentivar o amor à pátria; • Reconhecer a bandeira como símbolo da Pátria; • Conhecer o fato mais importante da história do Brasil; • Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria; • Compreender a razão das festas da Semana da Pátria.

OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Justificativa	O Sucesso da OBMEP NÍVEL A, dedicada a alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, motivou o IMPA a criar a OLIMPÍADA MIRIM que buscará novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular e promover o estudo da Matemática; • Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área. • Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; • Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas; • Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; • Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas; • Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Público Participante	Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos.
Metodologia:	A Olimpíada Mirim é composta por duas fases , ambas aplicadas pelas escolas. A primeira etapa consiste em uma prova classificatória com 15 questões de múltipla escolha. Alunos classificados nesta etapa poderão participar da segunda fase, também composta de 15 questões objetivas.

GINCANA DE METARRECIAGEM

Objetivo Geral:	A Gincana “Dia D Metarreciclagem”, instituída pela ONG Programando o Futuro é informar questões sobre os resíduos materiais produzidos pelo descarte de equipamentos eletrônicos – Lixo Eletrônico, abordando esse fator como um problema ambiental, quando esses materiais não são descartados em local adequado para que tenha uma aplicação específica em um trabalho produtivo.
Público Participante:	A Gincana “Dia D Metarreciclagem” destina-se aos alunos das CMEIS, CEIS, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Especial.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar os diretores, coordenadores e professores das escolas públicas; • Promover a divulgação para os alunos e pais participantes; • Realizar a coleta dos equipamentos, bem como a conferência da pontuação; • Dar o destino adequado aos resíduos dos equipamentos coletados na GINCANA.

SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Objetivo Geral:	O objetivo da semana é promover atividades para difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.

Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher. Os temas deverão ser tratados de forma transversal.
-------------------------------	---

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE	
Objetivo Geral:	O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Público Participante:	O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Objetivos Específicos:	O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes: a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa.
Temáticas abordadas	Ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação clínica; • Avaliação nutricional; • Promoção da alimentação saudável; • Avaliação oftalmológica; • Avaliação da saúde e higiene bucal; • Avaliação auditiva; • Avaliação psicossocial; • Atualização e controle do calendário vacinal; • Redução da morbimortalidade por acidentes e violências; • Prevenção e redução do consumo do álcool; • Prevenção do uso de drogas; • Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; • Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer; • Educação permanente em saúde; • Atividade física e saúde; • Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar.

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA	
Objetivo Geral:	Resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.
Público Participante:	Estudantes, famílias, comunidade onde a instituição está inserida, órgãos públicos, etc.
Objetivos Específicos:	Sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos sobre os direitos fundamentais de cidadania das pessoas com deficiência e auxiliá-las como protagonistas de suas vivências com o envolvimento das famílias quanto as suas responsabilidades e a sua importância de sua participação no convívio social e acesso as políticas públicas,

envolvendo as famílias e alertá-las quanto às suas responsabilidades e a importância de sua participação na vida do estudante contexto escolar.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (20 de novembro)

Objetivo Geral:	O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	Projetos antirracistas; Conscientização da comunidade escolar, além dos muros; Levar mensagem antirracista para fora da escola; Levar os estudantes a perceberem e dar visibilidade à questão de que o racismo existe e que precisa ser combatido.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA (1º sábado de junho)

Objetivo Geral:	O Dia I do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

FAICRIS – FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

Objetivo Geral:	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.
Público Participante:	Município de Cristalina, diversas cidades do Estado de Goiás e Brasília.
Objetivos Específicos:	Atrair novos consumidores e investidores; realizar negócios; lançar produtos; Promover e incentivar a cultura e entretenimento.
	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.

GINCANA DO MEIO AMBIENTE

Objetivo Geral:	Em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, que acontece no dia 05 de junho, visando a conscientização da população, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura promovem "concurso cultural" com as escolas públicas municipais e conveniadas. A iniciativa tem como finalidade trabalhar junto aos estudantes, que se utilizam de desenhos, frases, poesias e redações para despertar a criatividade e fortalecer os debates sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE (Lei Municipal Nº 2.558 de 22 de novembro de 2021)

Objetivo Geral:	Conscientizar sobre a guarda responsável de animais e Dar a atenção para o problema de maus tratos e abandono de cães de gatos em praças, parques, avenidas, ruas, bairros e estradas rurais do município que cresce cerca de 70% (setenta por cento) durante o mês de dezembro.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos dos animais. Realizar palestras e atividades educativas sobre o tema

10.2 Projetos Municipais Facultativos

PROJETOS CULTURAIS DIVERSIFICADOS	
Objetivo Geral:	A serem definidos no Edital do concurso / projeto.
Público Participante:	
Objetivos Específicos:	

PROGRAMA APRENDER VALOR	
Objetivo Geral:	Levar educação financeira aos estudantes de escolas públicas brasileiras de ensino fundamental.
Público Participante:	Todas as escolas públicas do país de ensino fundamental que tenham aderido ao programa.
Objetivos Específicos:	O programa é destinado a todas as etapas do ensino fundamental, do 1º ao 9º ano.

10.3 Projetos da Instituição

Projeto: FESTA JUNINA	
Justificativa	É popularmente encarada como uma homenagem ao estilo de vida rural e interiorano por parte dos habitantes das grandes cidades, e para os rurais, é uma das comemorações e símbolo máximo da cultura caipira. Este projeto possibilita as crianças a conhecerem um pouco da festa tradicional do Brasil, seus símbolos, comidas típicas, trajes e danças. Compreende a história da festa junina bem como o seu valor cultural, dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e comemorativos.
Objetivo Geral:	Integrar estudantes, professores, pais e comunidade em geral e divulgar esta festividade popular, oportunizando um momento de alegria na escola. Incentivar nos alunos o gosto pelas festas juninas, oferecendo-lhes oportunidade de descontração, socialização e ampliação de seu conhecimento através de atividades diversificadas, brincadeiras, pesquisa e apresentações características destes festejos que fazem parte do folclore brasileiro, ressaltando seus aspectos, popular, social e cultural; Conhecer as características da festa junina valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo. Incentivando o trabalho cooperativo, proporcionando a participação em diversas brincadeiras levando-os a conhecer os costumes e valorizar as tradições.
Objetivos Específicos:	Socializar com comunidade local, escolar e familiar (Projeto Minha Escola Minha Comunidade). Conhecer as características das festas juninas;

	<p>Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo; Promover interesse e participação na quadrilha e na festa junina; Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais. Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo; Arrecadar fundos para fechar o estacionamento da escola; Estimular a criatividade e imaginação através de atividades relacionadas ao tema; Conscientizar sobre os perigos dos balões e fogos de artifício; Resgatar as tradições da festa junina; Conhecer um pouco sobre uma das festas tradicionais do Brasil, seus símbolos, pratos típicos, trajes e danças. Desenvolver o ritmo, compasso e criatividade; Enriquecer o conhecimento dos alunos quanto à história das Festas Juninas.</p>
Metodologia:	<p>Ensaio de quadrilha; Confecção de bandeirolas; Cantar e dançar canções de festa junina; Simular casamento caipira; Pesquisas sobre o tema; Rei e rainha; Vendas de pratos típicos; Decoração; Recortes; Colagem; Cartazes; Músicas; Dramatizações; Confecção de mural.</p>

Projeto: HORA DO CIVISMO - HINOS	
Justificativa	<p>O Hino Nacional é um emblema da identidade nacional que reflete a essência do povo, sua história e cultura. Sua letra, contendo palavras pouco usuais no cotidiano, representa um desafio de compreensão, especialmente para as crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a ação escolar se faz necessária para facilitar a compreensão e memorização do hino.</p> <p>Além disso, a Lei 5.700/1971, atualizada em setembro de 2009, estabelece a obrigatoriedade da execução do Hino Nacional uma vez por semana em todas as escolas. No entanto, apesar dessa exigência legal, percebe-se que o hino ainda é pouco conhecido em sua totalidade pela população.</p> <p>Diante desse cenário, a comunidade escolar optou por reunir todos os alunos do período para entoarem juntos o Hino Nacional, o Hino do Município de Cristalina e o Hino da Escola Sumaia, como parte de um projeto semanal.</p>
Objetivo Geral:	<p>Promover o conhecimento e a valorização dos hinos nacional, municipal e escolar, desenvolvendo o senso de patriotismo e ampliando o repertório cultural dos alunos. Além disso, visa proporcionar momentos de respeito e amor à pátria, bem como conhecer a história dos hinos e seus autores.</p>
Objetivos Específicos:	<p>Ensinar as crianças a postura adequada em eventos solenes patrióticos. Desenvolver o conhecimento e valores expressos nos hinos nacional, municipal e da escola. Reforçar o respeito e a reverência aos símbolos nacionais e locais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.</p>

	Valorizar e celebrar a diversidade cultural e histórica representada pelos hinos nacional, municipal e da escola.
Metodologia:	A "Hora do Hino" ocorrerá todas as segundas-feiras, durante o horário de entrada, no pátio da Escola Sumaia. Os alunos se reunirão em filas, organizadas por tamanho e turma, e juntos cantarão o Hino Nacional, o Hino de Cristalina e o Hino da Escola Sumaia. Após o hino, a Coordenadora de turno dará as boas-vindas e poderá fazer anúncios gerais, se necessário. Esta prática será realizada semanalmente para garantir a familiaridade e o entendimento dos hinos pelos alunos.

Projeto: BRINCANDO SE APRENDE MATEMÁTICA	
Justificativa	A matemática é uma disciplina fundamental para a vida do indivíduo, ela requer atenção, concentração, e um estímulo especial para que os alunos possam encará-la de uma forma positiva. Essa disciplina é vista para a maioria dos alunos como um bicho de sete cabeças, e isso pode ocasionar uma resistência na sua aprendizagem, portanto é preciso que o professor trabalhe essa disciplina de uma forma mais espontânea e lúdica, que desperte por parte do aluno um interesse e um encantamento para que assim ele tenha prazer em ter a disciplina no seu dia a dia em sala de aula. Por isso é importante o docente utilize jogos, dinâmica, materiais concretos para fortalecer e potencializar a aprendizagem, pois a ludicidade é um recurso bastante importante no processo de ensino e aprendizagem. O projeto " Brincando se aprende matemática" vem para mostrar que é possível aprender brincando, que a dinâmica potencializa a aprendizagem.
Objetivo Geral:	Desenvolver o interesse pela disciplina de Matemática através dos jogos lúdicos, identificando suas dificuldades, analisando possibilidades de soluções e fornecendo subsídios para o aprimoramento do ensino aprendizagem da disciplina, fazendo um resgate dos conhecimentos já adquiridos.
Objetivos Específicos:	Favorecer uma aprendizagem em matemática de forma prazerosa e eficaz através dos jogos lúdicos; Propiciar através dos jogos lúdicos o respeito, a solidariedade, a criatividade e a cooperação entre os educandos; Confeccionar jogos matemáticos utilizando os conhecimentos aprendidos.
Metodologia:	Através de uma dinâmica, que proporciona o aprendizado de forma lúdica e divertida, é desenhado alguns círculos contendo operações de adição e subtração numa folha A4 e os resultados são colocados no fundo dos copos descartáveis. Separando a sala em duplas, proporcionando para os alunos entusiasmo e alegria, interação, oralidade e o reconhecimento dos números e o raciocínio lógico.

Projeto: LEITURA POR PRAZER	
Justificativa	O intuito do projeto é mediar e motivar os alunos a sentirem prazer na leitura, bem como conscientizá-los de que para ter um futuro melhor, eles precisam da experiência, vivência, e prática diária do conhecimento deleite. Pois através da leitura realizada com prazer, é possível desenvolver a imaginação, o conhecimento, o enriquecimento do vocabulário, e o aprimoramento de suas habilidades comunicativas.

Objetivo Geral:	Desenvolver um trabalho contínuo, que estimule e incentive o aluno a ter o hábito e o prazer na leitura em todos ambientes, sejam eles familiar ou social. Possibilitar o acesso à leitura deleite diariamente ao educando, bem como o conhecimento e prática da escrita de letras, palavras e pequenos textos.
Objetivos Específicos:	<p>Viabilizar o acesso ao conhecimento do processo da leitura e escrita de letras, palavras, etc...</p> <p>Organizar roda de leitura e práticas de contação de histórias vivenciadas.</p> <p>Incentivar a reprodução de ideias a partir de histórias contadas pela professora.</p> <p>Promover a leitura através da prática e inclusão digital dos alunos nas redes sociais e tecnologia.</p> <p>Possibilitar produções orais, e ou escritas e em outras linguagens através de experiências pessoais, vivência de emoções e imaginação.</p> <p>Envolver a família na prática diária da leitura, visando priorizar o processo de aprendizagem e letramento, formando assim uma parceria professora (escola) e família.</p>
Metodologia:	<p>O projeto “Leitura por prazer”, acontecerá todos os dias da semana, durante o ano vigente, onde serão utilizados materiais de fácil acesso, sucatas, fichas de leitura, recursos tecnológicos e lúdicos.</p> <p>Apresentação e esclarecimento de dúvidas para os alunos sobre o projeto;</p> <p>Visitação à biblioteca da escola fazendo reconhecimento de um rico campo de pesquisa e conhecimento;</p> <p>Passeio ao redor da escola, recontar a experiência do passeio por meio de fala e desenhos;</p> <p>Compartilhar através de roda de leitura das experiências diárias;</p> <p>Observar figuras, e ter acesso a leitura de imagens;</p> <p>Identificar letras ou palavras no percurso de casa até a escola bem como nos demais ambientes e trocar informações;</p> <p>Trabalhar com rótulos e ou embalagens;</p> <p>Confecção de acróstico;</p> <p>Produção de pequenos textos;</p> <p>Formar o nome utilizando letras móveis com a lata da leitura;</p> <p>Jogos de produção de frases;</p> <p>Reproduzir a escrita e leitura do nome através de crachá;</p> <p>Apresentar as letras do alfabeto através de fichas;</p> <p>Cantar músicas que envolvam letras e palavras chaves;</p>

Projeto: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Justificativa	<p>A música, dentro da escola, pode ser uma grande aliada dos professores de todas as séries da educação básica. Entretanto, para os alunos da educação infantil os benefícios são ainda maiores.</p> <p>As crianças têm a música, naturalmente, inserida em suas vidas desde muito cedo. Sejam nas canções de ninar, brincadeiras, desenhos animados ou filmes.</p> <p>Todos estes estímulos são facilitadores para que elas tenham maior apreço pela música. Assim, nada melhor do que usar um recurso capaz de tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso, e por consequência, mais efetivo.</p>
Objetivo Geral:	Utilizar a música enquanto instrumento de ensino e aprendizagem. Explorar os sons feitos pelo corpo humano: assobiar, bater palmas, bater os pés, barulhos feitos com a boca, etc.;
Objetivos Específicos:	<p>Conhecer os instrumentos musicais e os diferentes sons que eles produzem;</p> <p>Ampliar a percepção auditiva por meio de sons distintos;</p> <p>Desenvolver a capacidade de imitação de sons;</p> <p>Estimular a interação social por meio da música;</p>

	Implementar a música na rotina diária durante algum período; Estimular o desenvolvimento e expressão corporal por meio da dança.
Metodologia:	Exibição de animações educativas contemplando os objetos de conhecimentos da educação infantil e suas respectivas habilidades, utilizando a música como principal norteador do trabalho. A exemplo disso temos os vídeos da “Abelhinha Listradinha” (2015); Atividades pedagógicas com temas musicais; Rodas de músicas com canções tradicionais; Histórias e contos com teor musical: “A Flauta do Tatu” (Angela Lago, 2017) “Conheça a Orquestra” (Ann Hayes, 1991) “O Violino Mágico” (Eunice Braido, 2009) Brincadeiras que envolvam música como por exemplo estátua diferente, “cara de quê?” músicas coreografadas da turma “Formiga balão” entre outras. Que som é esse? Atividade de reconhecimento sonoro, com barulho da chuva, trovões, buzinas de carros, latido de cachorro, canto dos pássaros e outros; Uso de músicas na rotina escolar. Alguns exemplos são a música “Lavar as Mãos” (Arnaldo Antunes, 1995), para cantar antes do lanche e a música “Sai Preguiça” (Palavra Cantada, 2004) no início da aula; Histórias musicadas, acompanhadas de fantoches, como por exemplo, “O Macaco e a Velha”, “A Festa no Céu” e “Dona Baratinha”, todas disponíveis na internet; Perceber os níveis diferentes da fala: silêncio, cochicho, grito, etc; Confecção de instrumentos sonoros, usando garrafa pet, latas, tubos, caixas, sementes, etc.; Apresentações musicais e teatrais.

Projeto: MALA VIAJANTE	
Justificativa	Cada vez mais as crianças estão em contato com instrumentos tecnológicos e muitas vezes a leitura tradicional em livros está ficando de lado. Com o intuito de retomar esse momento prazeroso da leitura que está sendo elaborado o projeto MALA VIAJANTE. Para a realização deste projeto, serão incluídas as crianças da educação infantil (4e 5 anos) que contarão com a ajuda dos pais, pois são eles que irão realizar a leitura dos livros para as crianças, e ajuda-los no preenchimento da ficha literária.
Objetivo Geral:	Além de ter o propósito de melhorar a leitura, objetivo do projeto, assim como em outras situações de leitura que ocorrem na sala, é, também, estimular a leitura de tal forma que seja algo prazeroso e não obrigatório, aguçar o imaginário e ampliar o vocabulário das crianças.
Objetivos Específicos:	Envolver as famílias nas práticas de leitura; Permitir que o aluno tenha acesso a variados livros; Desenvolver a linguagem verbal do aluno; Encantar e motivar o aluno através do ato de ler; Despertar o gosto pela leitura; Promover a aproximação aluno, escola, família; Ampliar o vocabulário do aluno através da leitura de diferentes textos.
Metodologia:	O projeto de leitura acontece em 4 dias da semana (segunda-feira, terça-feira, quarta-feira e quinta-feira). Terá início com um aluno levando a mala em um dia e a devolvendo no dia seguinte. O critério para levar a mala obedecerá à ordem alfabética. O livro escolhido vai dentro da mala e deverá ser lido em casa com a família e, no dia seguinte, ocorre na sala de aula o reconto oral feito pelo aluno e a mala entregue a outro aluno. E assim sucessivamente.

	Dentro da mala há uma ficha literária que deve ser preenchida e para que o aluno desenhe a parte do livro que mais gostou, e depois pinte e classifique o que achou do livro.
--	---

Projeto: LEITURA SIGNIFICATIVA	
Justificativa	<p>Levando-se em consideração as dificuldades na leitura e interpretação de texto apresentadas por algumas crianças ao longo do tempo e principalmente pelos alunos do 3º ao 5º anos pós pandemia e em oferecer qualidade no ensino, priorizando a importância da leitura, fez-se necessário pensarmos na elaboração e execução de um projeto que auxilie no estímulo e desenvolvimento integral e individualizado de acordo com as necessidades e que proporcione um diferencial no currículo escolar.</p> <p>Observando as dificuldades dos alunos do 3º ao 5º anos com relação a leitura principalmente após a pandemia onde as aulas tiveram que ser ministradas a distância e muitos não tinham recursos (computador, celular) e suporte de um adulto para a participação integral. Ao retornar as aulas presenciais regulares tornou-se imprescindível a implantação de um projeto para reforço e acompanhamento individualizado no processo ensino/aprendizagem tendo como foco a leitura, interpretação e a escrita, oferecendo suporte e auxílio aos professores regentes com o objetivo de reduzir o número de crianças que não alcançaram um desenvolvimento satisfatório ao longo dos anos anteriores, bem como reduzir o índice de reprovação na instituição.</p>
Objetivo Geral:	Proporcionar um acompanhamento individualizado de reforço aos alunos com dificuldades na leitura, interpretação e escrita visando o desenvolvimento integral de acordo com as habilidades propostas para cada ciclo do ensino.
Objetivos Específicos:	<p>Oferecer suporte pedagógico e atendimento individualizado aos alunos com déficit de aprendizagem na leitura, interpretação e escrita.</p> <p>Proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades na leitura, interpretação e escrita.</p> <p>Trabalhar o método fonológico.</p> <p>Incentivar o hábito da leitura.</p> <p>Despertar o interesse por novos conhecimentos através da leitura.</p> <p>Elevar a autoestima dos alunos com defasagem idade/série e/ou dificuldades na decodificação das letras, sílabas e palavras.</p> <p>Decodificar as letras.</p> <p>Ler, interpretar e grafar palavras e frases e produzir textos.</p> <p>Possibilitar a leitura e compreensão de diversos gêneros textuais.</p> <p>Promover o hábito da leitura, buscando transformar o aluno em um leitor assíduo e capaz de imprimir significados e sentidos a cada leitura.</p> <p>Compreender a categorização gráfica e funcional das letras;</p> <p>Associação do sistema escrito ao falado;</p> <p>Trabalhar com os elementos silábicos constituintes das palavras e estas constituintes das frases que compõem os textos e a partir destes desenvolver capacidades específicas para ler e escrever.</p> <p>Promover o encontro do aluno com o mundo da leitura despertando para a necessidade de aquisição de novos conhecimentos.</p>
Metodologia:	<p>Apresentar o alfabeto e as diferentes grafias;</p> <p>Relacionar o som a letra pela metodologia da consciência fonológica.</p> <p>Utilizar de jogos pedagógicos e atividades audiovisuais;</p> <p>Introduzir a formação de sílabas e palavras através do alfabeto móvel;</p> <p>Apresentar materiais de leitura diversificados;</p> <p>Usar livros literários de diferentes gêneros de acordo com a faixa etária dos alunos;</p>

	<p>Utilizar fichas e relatórios descritivos; Apresentar leituras claras e diversificadas; Possibilitar o contato do educando a grande diversidade de textos; Motivar o educando para a construção de textos com base em leituras e materiais de apoio; Fazer a localização de palavras do texto a partir de um ditado. Reorganizar o texto fatiado. Nesta atividade os alunos têm de ler os versos de poemas e coloca-los na ordem correta.</p>
--	--

Projeto: FESTIVAL DA FAMÍLIA	
Justificativa	Envolvimento da família no ambiente escolar é sem dúvida um componente essencial no processo de desenvolvimento da criança. Por esse motivo desenvolvemos esse projeto buscando realizar atividades de interação entre alunos, famílias e escola. "O Dia da Família na Escola é fundamental para incentivar a comunidade a estar mais próxima e envolvida em ações que venham fortalecer o trabalho desenvolvido pela escola, além de estreitar laços entre professores, alunos, pais e gestores.
Objetivo Geral:	Buscar a interação entre os alunos e as famílias, bem como a participação nas atividades propostas durante a realização do projeto.
Objetivos Específicos:	Estabelecer vínculo família/ escola; Refletir sobre o papel da escola; Desenvolver hábitos de convivência familiar; Despertar na família a participação na vida escolar.
Metodologia:	O objetivo de sensibilizar os pais, alunos e familiares sobre a importância da formação para uma vida bem-sucedida e da continuidade dos estudos. "É dever da família apoiar e incentivar os estudantes a descobrir quais são seus próprios talentos. Para isso é preciso estar presente na vida escolar deles. "Sabemos que a participação da família reflete diretamente em melhorias nos índices dos alunos e na qualidade do ensino e, no meio rural, isso é ainda mais evidente porque melhora não apenas a produtividade, mas a qualidade de vida de todos os envolvidos.

Projeto: INCLUSÃO COM QUALIDADE	
Justificativa	<p>Sabe-se que a escola é a instituição responsável pela passagem da vida particular e familiar para o domínio público. Mas, a cima de tudo, tem a tarefa de ensinar os alunos a compartilharem o saber, os sentidos diferentes das coisas, as emoções, a discutir e a trocar pontos de vista. É na escola que desenvolvemos o espírito crítico, a observação e o reconhecimento do outro em todos as suas dimensões lidando com o que há de particular na construção dos conhecimentos para alcançar os objetivos.</p> <p>Para tanto, deve-se ter em mente que a educação inclusiva é uma proposta dirigida não apenas aos alunos da Educação Especial contudo, será desenvolvido um projeto com prioridade de passar aos alunos experiências e formas de linguagem usuais das pessoas com deficiência.</p> <p>Estudos vem mostrando a inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino comum, o que na prática podemos observar na verdade é a exclusão pois, alunos matriculados e presentes em sala de aula não significam estar sendo incluso na proposta educacionais estabelecidas pela lei LDB.</p> <p>Refletir sobre isso requer modificação e desempenho para fazer valer o direito a educação para todos e para isso, devemos dispor de outros métodos com procedimentos acessíveis, onde todos os alunos possam acompanhar conteúdos</p>

	<p>expostos na sala de aula de modo significativo para adquirir novos conhecimentos e assim conseguir fundamentar a ideia de inclusão.</p> <p>A importância desse estudo se pauta em fazer valer a escola inclusiva onde seu papel principal seja que todos os alunos matriculados no ensino regular com deficiência ou não possam aprender juntos independente de qualquer diferença.</p>
Objetivo Geral:	Desenvolver ações e estratégias de funcionamento e acompanhamento do processo de inclusão a partir da qualidade e participação de todos.
Objetivos Específicos:	<p>Efetivar, significativamente, o funcionamento e acompanhamento da Sala de Recursos Multifuncionais;</p> <p>Oferecer aos alunos que possuem necessidades especiais apoio pedagógico diferenciado e efetivo afim de que desenvolvam suas habilidades cognitivas;</p> <p>Sensibilizar e capacitar os funcionários para que possam desenvolver um trabalho verdadeiramente inclusivo;</p> <p>Sensibilizar os pais para que reconheçam o potencial de seus filhos e assim se comprometam com o acompanhamento dos mesmos;</p> <p>Vivenciar experiências em âmbito educacional especial e inclusivo;</p> <p>Identificar linguagens usuais das pessoas com deficiência seja ela, auditiva, visual ou sensorial.</p> <p>Aceitar o outro independente de sua posição social, credo, cor, raça, problema físico ou mental;</p> <p>Levar ao grupo escolar conhecimentos referentes ao tratamento e conhecimento das crianças com deficiência;</p> <p>Utilizar LIBRAS nos eventos escolares afim de divulgar a língua por toda comunidade escolar;</p> <p>Promover situações que permitam acesso a LIBRAS para os alunos surdos e ouvintes buscando desenvolver aprendizagem, na sua língua e na Língua Portuguesa.</p>
Metodologia:	<p>Palestras de sensibilização sobre a inclusão dentro da escola para todos os funcionários;</p> <p>Reunião com pais dos alunos com deficiência;</p> <p>Terapia Comunitária com pais dos alunos inclusos;</p> <p>Visitas a APAE e Escolas CEIS e CEMEIS do Município (Rede privada, particular e pública) para troca de experiências;</p> <p>Jogos e brincadeiras sem o uso de algum ou alguns dos membros (Aula de vivência);</p> <p>Entrevistas, depoimentos e produções de textos;</p> <p>Socialização dos alunos da classe comum na SRM;</p> <p>Aulas de LIBRAS para docentes e discentes;</p> <p>Uso de Slides, Filmes, Data show, Cds e Dvd's;</p> <p>Confecção de materiais para murais, e aulas diferenciadas na Sala de Recursos Multifuncionais e Classes Regulares.</p> <p>Momentos de estudos sobre cada deficiência com os professores de Classe da comum, Professores de Apoio, Funcionários do administrativo, serviços gerais, cantina e pais.</p> <p>Datas comemorativas como: Dia Internacional da Síndrome de Down, Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo, Dia Nacional da Educação do Surdo, Dia do Orgulho Autista, Dia Internacional do Surdocego, Dia da Deficiência Intelectual, Dia Universal da Língua de Sinais, Semana da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência, Dia Nacional do Surdo, Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Física, Dia do Educador Especial, Dia</p>

10.4. Temas Transversais

Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana com temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Através da tematização da **Ética** deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados de modo a estimular a autonomia na composição de valores dos educandos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Quanto ao tema **transversal** Meio Ambiente, devemos lembrar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais. Através dessa visão devemos propiciar momentos de reflexões que induzam os alunos ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

Quanto ao tema **Orientação sexual** devemos lembrar que são questões a serem abordadas em sala de aula, apesar de abranger assuntos de foro íntimo. As abordagens estarão vinculadas a métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, a descoberta do próprio corpo e da sexualidade, que poderão ser aprofundadas, a partir de evidências objetivas.

Pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da **Pluralidade Cultural** tem como missão respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência dos diversos grupos e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

O tema transversal **Trabalho/Consumo** torna-se adequado para preparar os jovens para a sua inclusão no mundo do trabalho, e é apropriado para discutir assuntos como consumo, direitos, desemprego, etc.

A abordagem do tema **Saúde**, compreende as noções básicas de higiene e saúde, responsabilizando cada indivíduo pelo seu próprio bem-estar. Esse tema possui uma abordagem utilitária de assuntos como, Aids, uso de drogas e gravidez na adolescência, dentre outros. O **Programa Saúde na Escola** desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Os temas transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 59 de 27/09/2016.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

11.1.2. Ensino Fundamental

11.1.2.1. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

11.1.2.2. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3.0 (três pontos).
3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1.0 (um ponto).
4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº 59 de 27/09/2016, serão atribuídos 3,0 (três pontos).
5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.

11.1.4. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado na Ficha de adaptação/ adequação curricular. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno. O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano, justificando a nota dada.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o plano de atendimento individual elaborado pelo professor do AEE (segue modelo em anexo). No final do bimestre o professor deverá descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou

adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

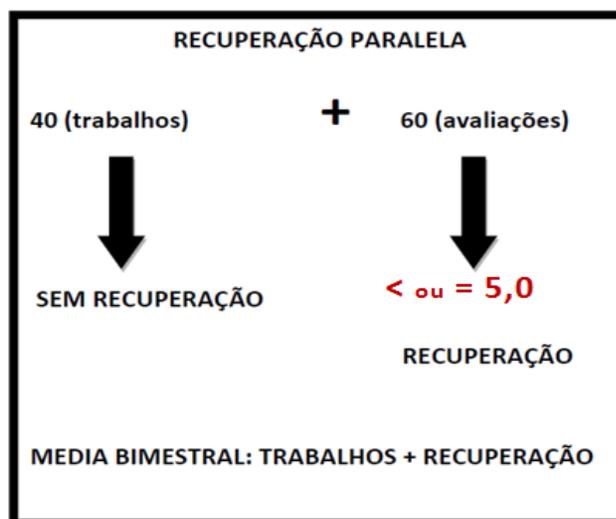
“A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adequações curriculares do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses alunos. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

11.2. Recuperação Paralela

O aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições de Ensino de Educação Básica jurisdicionadas ao Conselho Municipal de Educação de Cristalina-Goiás, a partir de 1º de janeiro de 2024, a média escolar 6,0 (seis) para aprovação.



11.3. Recuperação Especial

Segundo a Resolução CME Nº 59 de 29 de setembro de 2016, a Recuperação em época especial, de caráter facultativo à Unidade Escolar, após o cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos, tem por

objetivo oferecer ao aluno condições favoráveis para alcançar o mínimo exigido para sua promoção, em até 03(três) disciplinas.

A Unidade Escolar deverá viabilizar estratégias diferenciadas para os estudos de recuperação, com acompanhamento o mais individualizado possível.

A Recuperação Especial será oferecida aos alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental que apresentarem conceito inferior a 6,0 (seis) pontos na média final da disciplina.

11.4. Progressão Parcial

A Progressão Parcial (ou dependência) em até 02 disciplinas será realizada conforme determina o Regimento Escolar Único, onde só será permitida a partir do 6º ano em até 02(duas) disciplinas e deverá ser concluída no ano posterior. Não há Progressão Parcial no 9º ano, uma vez que o aluno será transferido para outro Sistema Educacional o qual pode não adotar o regime de dependência. O Aluno com dependência no 9º ano só poderá receber o histórico após concluída a dependência.

A progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a avaliação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº 059/2023.

12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA (escrever o nome da instituição)	
O que detectamos em 2023 que precisamos melhorar ou solucionar em 2024?	O que VAMOS fazer?
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS Dificuldade no aprendizado; Alfabetização (problemas de fluência, interpretação, escrita e índice de alfabetização); IDEB; Alto índice de transferências; Potencialidades; Diversidade cultural;	Verificação do rendimento escolar e reconhecimento de suas conquistas por meio de certificação e premiação bimestrais; Atividade de diagnóstico para elaborar um mapa dos saberes da turma; Organizar sarau de leitura; Criar trilha de um jogo, cinco fases ou etapas, usando palavras, texto; Desenvolver um projeto de leitura e produção de textos; Ajustar o currículo e o plano de trabalho para definir prioridades de aprendizagem. Trabalhar com as recomposições de conteúdos e executar os drives propostos afim de preparar os alunos para as provas externas. Promover a colaboração entre os alunos, permitindo que trabalhem juntos em projetos, discutam ideias e ensinem uns aos outros. Isso não só reforça o entendimento dos alunos sobre o material, mas também desenvolve habilidades sociais importantes. Criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, independentemente de sua origem cultural ou habilidades. Isso pode ser alcançado através de políticas antidiscriminação, atividades de construção de equipe e celebrações que reconheçam a diversidade da comunidade escolar.

RELAÇÕES COM OS ALUNOS	<p>Bullying; Violência; Uniformes; Pontualidade; Vulnerabilidade social; Desmotivação; Feedbacks; Relação de igualdade; Tecnologias para criar pontes; Senso de pertencimento;</p>	<p>Buscar apoio da assessoria de educação especial, como também da rede (Conselho Tutelar, CRAS, CREAS) em busca de solucionar a situação de vulnerabilidade social dos alunos. Reforçar aos pais, a tolerância dos horários tanto de entrada como de saída de acordo com o regimento escolar; Buscar doações de uniformes para os alunos mais carentes; Investir no diálogo e na parceria familiar; Realizar ações que contemplam a família e a comunidade; Buscar aprender enquanto ensina; Oferecer conteúdos mais atrativos e aprofundar o conhecimento dentro e fora da sala de aula; Promover atividades em grupo; Envolver os alunos nos cuidados da escola.</p>
RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE	<p>Pontualidade e absenteísmo; Falta de participação nas decisões da instituição; Falta de diálogo; Problemas de hierarquia; Resistência em atender as determinações /orientações pedagógicas; Resistência à Formação Continuada; Resistência nos cumprimentos de alguns, nas datas e entregas dos planos de aulas, matrizes para secretaria e entre outros; Destaque do bimestre;</p>	<p>Proporcionar momentos de interação entre a equipe; Incentivar o trabalho de forma coletiva nos projetos da escola; Buscar parcerias para proporcionar aos colaboradores, momentos de descontração e interação; Fortalecer a importância das participações nas formações pedagógicas; Evidenciar as regras de boa convivência; Relatar com advertências orais e escritas, os comportamentos inadequados; Advertir formalmente, quando não houver o cumprimento das datas determinadas; Executar o projeto Professor Destaque, ao término de cada bimestre.</p>
PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	<p>Falta de acompanhamento do cotidiano escolar dos filhos, como também, a desatenção quanto aos comunicados enviados nas agendas ou grupos dos alunos; Falta de participação nas decisões da instituição; Pouco entendimento sobre a metodologia da instituição por exemplo a Educação Infantil; Troca constante de número de telefone, sem comunicar em casos de emergências; Falta de responsabilidade sobre a frequência escolar dos alunos;</p>	<p>Despertar a atenção dos pais quanto aos eventos escolares, via redes sociais e também pelos grupos do WhatsApp; Proporcionar eventos de entretenimento, interações digitais, palestras e workshops, onde seja essencial a interação dos pais e/ou responsáveis, como o Festival da Família, Feira Cultural. Parceira com outros setores como Conselho Tutelar, CRAS, CREAS e entre outros, afim de garantir os direitos das crianças; Envio de comunicados físicos e também pelo grupo do WhatsApp; Realização de reuniões periódicas com a família; Atendimentos agendados com os responsáveis.</p>

INFRAESTRUTURA	<p>Necessidade de uma sala multifuncional; Manutenção do Espaço Escolar: portas e janelas quebradas, etc.; Instalações de gás; Quadra coberta para a prática de atividades recreativas e/ou lúdicas; Sistema de condicionamento de ar para todas as salas de aula; Falta de grama sintética no parquinho;</p>	<p>Ir em busca de parceiros para que possamos realizar os reparos e construções necessárias, como também, contar com o apoio da SME e Prefeitura Municipal, para proporcionar uma escola com ambiente agradável; Direcionamento das verbas para prioridades, embelezamento e conservação das instalações físicas;</p>
PRIORIDADES DO PDDE	<p>As verbas do PDDE devem ser utilizadas para adquirir bens e melhoria da Infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas das escolas, sendo assim, no ano de 2023, o uso da verba do PDDE foi utilizado de forma consciente, visando todas as prioridades previstas, sendo perceptível que o valor recebido, não foi o suficiente para suprir todos os âmbitos d escola, porém, foi rateado harmoniosamente.</p> <p style="text-align: center;">Lembrete: 80% custeio 20% capital</p>	<p>Adquirir: Materiais de apoio pedagógico; Materiais para uso da secretaria; Materiais de limpeza; Pagamento mensal para fornecimento de internet;</p>
SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO	<p>Certificado anual de conformidade do CME. Alvará Anual de Funcionamento. Vistoria do Corpo de Bombeiro. Autorização de Funcionamento vigente.</p>	<p>Manter o certificado anual, alvará de funcionamento, certificado do corpo de bombeiros e autorização de funcionamento devidamente regularizado.</p>

13. Referências Bibliográficas

- BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.
- _____. Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- _____. Lei 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. 10 medidas básicas para a infância brasileira. São Paulo, 1994.
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1968.
- DOMINGUES, José Luís. O cotidiano da escola de 1º Grau: o sonho e a realidade. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. Vivência e Construção
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: Escola Básica. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992.
- RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*.
- SNIDER, Georges. Alegria na escola. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

14. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Municipal Professora Sumaia Salles Cozac

Cristalina, 07 de março de 2024.

No dia sete de março do ano de 2024, às 17:45 horas, na Sede da Escola Municipal Professora Sumaia Salles Cozac, reuniram-se o conselho escolar, professores e demais funcionários para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano em curso. Sob a condução da diretora Ana Paula Fernandes Franco, destacou-se que o processo de elaboração foi coletivo e participativo, envolvendo todos os membros da comunidade escolar. O objetivo foi estabelecer um trabalho de qualidade, fundamentado em reflexões e questionamentos sobre a identidade e os rumos da escola. Durante a reunião, foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição, além da análise dos resultados das avaliações externas e do fluxo do ano anterior, servindo como base para o diagnóstico orientador na elaboração do Plano de Ação Coletiva 2024. O projeto visa proporcionar um ensino de excelência, ancorado nos princípios da democracia participativa, reconhecida nacionalmente. A diretora mencionou as ações planejadas pela escola, incluindo projetos e programas que visam desenvolver uma cultura organizacional capaz de promover novas competências educacionais, elevar a autoestima profissional, melhorar o IDEB, bem como a avaliação da fluência, incentivar a integração entre família e escola, e estabelecer parcerias para enfrentar os desafios atuais. Destacou-se a importância dos projetos desenvolvidos no contexto escolar, pois contribuem significativamente para o crescimento institucional. Em seguida, foram esclarecidas dúvidas sobre a execução e objetivos do projeto pedagógico apresentado. Assim, o Projeto Pedagógico reflete a identidade da escola como uma instituição com personalidade própria, resultante do pensamento coletivo, alinhado às práticas e necessidades da comunidade escolar, às diretrizes nacionais e às normas do Sistema Municipal de Educação, garantindo acesso, permanência e sucesso do aluno na escola, gestão democrática, qualidade do ensino, organização curricular integrada, integração escola/família/comunidade e autonomia. Após ampla discussão e análise, o Plano Político Pedagógico foi aprovado por unanimidade, estabelecendo-se como guia das ações educativas da instituição para o período em questão. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada por mim, Alana Costa Machado, Assistente de Educação, e assinada pelos presentes.

Alana Costa Machado, Wesley Joaquim de Melo
Mariana das Graças Gonçalves Duriz Rezende,
Angélica Cristina Campos, Lúcia Marques da Silva
Rodrigues, Geyssane Cristina dos Passos do
Nascimento, Maria Maria de Oliveira Pereira, Luciana
Monteiro dos Santos, Gláucia Barroso de Costa, Geyssane
Camocena Ribeiro, Letícia Resendes de Souza, Anna Carolina
Victorio Alvaro Pereira Gualdo, Ana Paula F. Franco,

Carla Paula Pinto Rabelo, Lúcia B. Santana,
Fabriana de Souza Amparo, Sílvia Ribeiro de Bastos Macedo
Raquel Nogueira A. da Silva, Valéria de Souza, Alinda
de Souza e Silva. Ricardo de Paula Noronha, Cleonice
Eudiana Pereira Leite, Aparecida dos Santos, Ana Paula
Ribeiro dos Santos, Ana Beatriz Elias Pereira
Marta Machado da Costa, Nilfaina Costa Ramos,
Luci de Oliveira Ramos, Antonio Ernesto de Moraes
Suzana dos Santos, Ana Beatriz Nunes de Souza,
Fabrício Ribeiro Matos - Nilza Madia B. de Oliveira
marizem, Lúcia dos Santos, Jéssica Costa da Silva, Verena Silva
de Souza, Joquiel Pinheiro da Silva, Dismar Kachian, Renilda B. de
maria Sousa da Rocha, Tallynara Alves Silva,
Maurício Nogueira da Silva, Tatiane Aparecida Farias de
Almeida, Kamilla Pereira dos Santos, Amrita de Jesus.
Estherete de Vasconcelos, Bruno Pinella Barros, Fernando Bell
Aurégio Silva, Luciano Maciel de Almeida, Gabriel
Gonzalez de Souza, Gustavo dos Santos Rodrigues,
Alexis Fernandes Sales, Ana Lúcia do S. Gomes, Gabriela
Inerena Gomes, Ana Carolina Gomes, Joice
Elaine Caldera de Moura, Filipe Gláucia dos Santos
Saraiva Mariana, Silene Gomes de Paula, Lúcia
Tatiane Souza de Jesus, Márcio Bruno de Souza Chaves,
Suziana da Silva Nunes, Sílvia Nunes de Silva
Abraim Fonseca Chaves, Batista de Sousa, Tatiane
Gaspárin de Silva, Eric Aguiar de Souza, Monima
Ribeiro dos Santos, Lúcia Ângela dos Santos,
Sílvia Jonathan Guimarães Batista, Marimny Marques da Silva
Duciana Lima Ferreira de Sousa Noronha,
Ediane C.S. Lima, Daiane Fernandes do Couto, Flávia
Rodrigo de Almeida, Lívia Nádia Pereira, Bráulio
Kátia Bezerra de Silva Aguiar, Miriam Mendes Branco dos Santos -
Pâmela Cristina dos Santos, Lucrecia
Olimar F. Barros, Mariana C. C. Neves,
Rômulo Lima Silva, David Felipe da C. Almeida

15. Anexos



<https://drive.google.com/drive/folders/1yvx00GPPXSbnnzBxS6xfNYmRic8RNne8>



DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi analisado o PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Sumaia Salles Cozac. O documento foi elaborado para vigorar no ano letivo de 2024. A análise foi feita através da leitura do documento que explicita em seu texto apresentação, identificação, oferta de ensino, histórico e missão da unidade escolar. Apresenta o diagnóstico institucional com a contextualização de suas Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades e Resultados em Avaliações Externas. Está explicitada ainda, a função social, a missão e os objetivos que norteiam o agir institucional a fim de que os planos de ação traçados no PPP assegurem o sucesso da instituição.

Com relação a estrutura e funcionamento, estão descritos os aspectos administrativos, recursos materiais e humanos; composição das equipes; nível de organização da escola; qualificação dos professores; e infraestrutura. Destaca-se que em consonância com os Princípios Legais norteadores da Educação Básica a proposta pedagógica do documento contempla o estabelecido pela Lei no 9.394/96, que estabelece os atuais princípios e fins da educação brasileira; a Lei no 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade; as Normas estabelecidas pela Lei no 12.796/2013 que alterou a LDB, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade e englobando, ainda, a educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, que norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes na instituição escolar.

O Projeto Político Pedagógico traz ainda a exposição dos princípios epistemológicos, éticos, estético e didático-pedagógico. Este último contemplando o direcionamento para concretização das aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular. As matrizes curriculares apresentadas são devidamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação em conformidade com as modalidades de ensino autorizadas à instituição na Educação Básica.

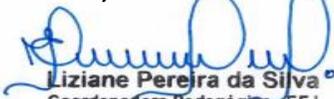
Os objetos de conhecimento propostos seguem as orientações de desenvolvimento de objetivos de aprendizagens, habilidades e competências conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC) e o Plano Curricular Municipal, contempla os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos no período de vigência do PPP, municipalizados e institucionais bem como os critérios de avaliação e orientações metodológicas e de intervenção pedagógica, esta última contempla o Regime de Estudos Não Presencial e o ensino híbrido que poderá ser utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto tal como ocorreu na pandemia de Covid-19.

A ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar revela a construção coletiva e cooperativa do documento o que fortalece a gestão democrática e autonomia da instituição.

Diante de todo o exposto, feita a análise documental e, atendidas as orientações pedagógicas e legais o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Sumaia Salles Cozac está apto aprovação.

Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação

Cristalina, 24 de abril de 2024


Liziane Pereira da Silva
Coordenadora Pedagógica - EF I
Secretaria Municipal de Educação
Cristalina/GO